

Greve na Chery: empresa quis aplicar Reforma durante campanha salarial

Montadora chinesa queria terceirizar o chão de fábrica e tirar a estabilidade dos lesionados. A greve durou 33 dias, com os cipeiros à frente. O **Corneta** conversou com 'Costelinha', trabalhador e ex-cipeiro na Chery.

Como começou a greve?

Após várias tentativas de negociação, não teve acordo, e no dia 28 de setembro iniciamos a greve. Antes da greve, a empresa ficou de assinar o acordo por completo, mantendo o que já tinha. Mas, no final, fez assédio moral, mandando carta pros funcionários, dizendo que, se não voltasse a trabalhar, ia fechar a empresa. Cortou nosso pagamento, o adiamento. Pressionou, e mesmo assim os funcionários continuavam firmes. E o sindicato fez uma mobilização de campanha, de fundo de greve...

Por que você acha que estourou uma greve na Chery, mas não na GM ou em outras fábricas?

Na Chery, o que revoltou muito foram os desvios de função, o plano de carreira que não é aplicado na empresa e o convênio médico. Ela colocou um convênio inferior e continuamos pagando o mesmo preço. Isso criou uma revolta nos funcionários. É a mesma coisa que você está pagando uma BMW e andando num Fusca. Com 26 dias de greve, nós fomos fazer uma assembleia na GM, junto com o pessoal de lá. A produção

da GM é de milhões por dia, nem se compara com a da Chery. E, na mesma semana, a Parker tava parada também fazia uns 15 dias. A GM viu que as empresas tavam se mobilizando, que tavam parando, e acabou fechando [o acordo] antes.

Como foi a organização da greve, os piquetes, as assembleias...?

No piquete nós ficávamos em torno de 12 horas seguidas. Eu, mais cinco companheiros da CIPA e o diretor do sindicato. Assim nós garantimos as duas portarias da empresa. E tínhamos bastante ajuda do nosso sindicato e do sindicato da Alimentação, que sempre tá presente com a gente. Nos primeiros dias teve uns cinco sindicatos ajudando. As assembleias a gente só convocava o pessoal pra porta da fábrica quando nós tínhamos alguma reunião com a empresa, pra dar um retorno pros funcionários.

Que balanço você faz?

Nós não tivemos "uma vitória e tanto", porque o que a gente tava brigando não conseguimos. A empresa enrolou, fomos pro TRT em Campinas, daí foi proposto [pelo TRT]: 3,73% de reajuste; pagar o salário, que eles não tinham feito o pagamento; assinar o acordo coletivo; e a gente voltava a trabalhar. Mas a empresa não aceitou. Falou "a gente assina o acordo; dá 1,73 de aumento; em vez de dar progressão salarial, a gente dá



R\$ 500 pra janeiro de 2018 e R\$ 500 pra janeiro de 2019". Só que ela não colocou em ata, não assinou nada. Quando ela viu que a greve tava forte, que o sindicato ia bancar tudo e tinha uma mobilização, ela tirou o bônus que ia dar e queria arrancar a cláusula 40 [de estabilidade] dos lesionados. Se o funcionário se machucasse, ele que assumiria os seus erros. E também queria deixar sem assinar o acordo de terceirização. O plano dela era terceirizar nossa área. Então, a gente perdeu o convênio e a progressão salarial, por enquanto, porque a gente vai voltar nesse assunto. Mas ter renovado o acordo, que são os direitos do trabalhador, a gente que tá

envolvido com o sindicato acha que foi uma grande vitória.

Agora que acabou a greve, como fica a luta?

Então, nós exigimos uma vaga a mais de diretor de sindicato dentro da empresa, pra ter uma força maior ali dentro. E, tendo mais um diretor do sindicato, a gente vai poder abrir pelo menos mais duas vagas pra CIPA. O companheiro vai tá mais fortalecido. E a gente sabe que o ano que vem a luta vai ser maior. Ainda mais agora que vai entrar em vigor essa reforma trabalhista, ano que vem a empresa vai querer dar o bote dela de qualquer jeito.

Quem faz o Corneta?

A força d'O **Corneta** vem dos trabalhadores que escrevem pro jornal, desde que ele nasceu como boletim de greve na década de 80, na Colúmbia, na luta por uma comissão de fábrica livre do controle do patrão. Os textos e denúncias vindos do pé da máquina são o coração do jornal e sempre vão ser.

O **Corneta** que voltou a ser editado nos anos 2000 e desde 2013 é mensal, publicado por uma organização política, a Transição Socialista, que existe para ajudar a organizar a luta da classe operária.

Acreditamos que só um poder nascido do chão de fábrica, dos trabalhadores organizados, pode garantir nosso emprego, nosso salário, um futuro digno para nossa classe. Nossa organização enfrenta a quadrilha dos corruptos do PT, PSDB, PMDB e dos patrões, que atuam conjuntamente no roubo da classe trabalhadora.

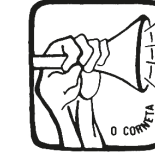
Conheça a organização **TRANSIÇÃO SOCIALISTA** transicao.org | facebook.com/TransicaoSocialista



O CORNETA

Edição 82
Novembro/Dezembro 2017
Tiragem: 3000 exemplares

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
(11) 94351 0676
www.ocorneta.org



'A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores' K. Marx

Comissão: seu poder o chão de fábrica fortalece!

Chegamos aos momentos finais de mais uma negociação por PLR na Termomecânica. Em fevereiro deste ano a peçoada deu recado na reunião de negociação: ameaçou cruzar os braços exigindo pelo menos 3 salários. A empresa, que fez de tudo para manipular os trabalhadores e não pagar nada, ficou com medo da força da peçoada e cedeu mais do que queria ceder em 2017.

Agora estão ocorrendo as negociações da PLR de 2018. A empresa vem desmarcando as reuniões sem nenhuma justificativa e vem pressionando e ameaçando demitir os membros da comissão que representam o chão de fábrica. Um dos membros, da fábrica 2, foi transferido para a fábrica 1 como forma de afastá-lo da peçoada que representa. A empresa o substituiu pelo líder da usinagem da 2, mesmo sendo este o terceiro suplente da lista da comissão.

Ficou acordado com o sindicato, depois da nossa briga no começo do ano, que participaria das negociações da PLR de 2018 junto com a comissão. Até agora isso não ocorreu, e caminha para só estar presente para assinar o acordo na última reunião, quando tudo estará definido sob pressão da TM.

O chão de fábrica reivindica: divisão igual para todos

A TM não apresenta os números nos quais baseia o cálculo da PLR, não mostra nada. Mostra apenas metas e porcentagens por função. Os operários, por exemplo, terão a porcentagem de 28 a 32% do total da PLR. Já os chefes, que estão em número muito menor, podem ter uma porcentagem de 26 a 35%! A maioria reivindica uma divisão igual do lucro para todos os funcionários, do diretor ao faxineiro, sem estabelecer a proporção por salário ou função.

COMO A PLR É DIVIDIDA HOJE:

chão de fábrica | administrativo | chefes/ diretores

COMO OS PEÕES REINDICAM:

TOTAL DA PLR

total de trabalhadores da TM

Qual é o bolo total da PLR? Como ela é paga por salário, e não sabemos quanto ganha cada um, jamais saberemos quanto foi o total dividido. A TM encobre os dados reais para nos manipular e nos dividir. Alguns dos mais velhos acham que, dividindo igualmente, ficariam prejudicados. Mas a maioria, inclusive membros da comissão, pensa que desta forma quem ganha mais continuará ganhando mais, e quem ganha menos vai ganhar muito mais!

Falta a Termomecânica mostrar os números, e parar de enganar a gente! Vemos a firma bombando, estima aumentar em 20% as exportações nesse ano. Mas internamente, para o peão, só fala em crise. Devemos acreditar? Nas demonstrações contábeis de 2016 (dados públicos) o lucro líquido da empresa foi de R\$67 milhões, mas a PLR saiu negativa! Tem justificativa? Abre o jogo TM, abre as contas!

Por fim, a TM é contra a divisão igual dizendo que foi o Salvador Arena que deixou a divisão dessa forma. Mas e quanto aos outros benefícios que o trabalhador tinha adquirido? No passado os salários eram maiores e tínhamos convênio médico gratuito, o dobro de cesta básica, etc. Só é conservadora com o que lhe convém!

PLR compensando salário baixo
O foco na TM sempre foi a PLR. Há muitos anos era alta em comparação com outras empresas da região. Em 2010, por exemplo, deu entre 8 e 9 salários de PLR. De lá pra cá a PLR só foi baixando enquanto que a produção e os investimentos em novas plantas só cresceram. A TM começou a demitir os trabalhadores mais velhos com salário alto e a contratar novos com salário baixo. Neste processo, reduziu em praticamente 70% sua folha de pagamento! Essa "molecada" entra hoje sem a promessa de um salário alto e o foco na PLR é ainda maior. É a salvação de um ano inteiro de salários de fome.

O salário é nossa medida de vida, o quanto precisamos para fazer nossa família sobreviver e serve para o cálculo da aposentadoria, do 13º, do FGTS, etc. Salário é todo mês e obrigatório por lei. PLR é uma vez por ano, varia com a conjuntura econômica e não é obrigatória por lei.

A Termomecânica usa a PLR para manter os salários lá em baixo e a produção lá em cima! O peão trabalha mais para bater as metas, se esgota fisicamente e psicologicamente, mas isso não garante uma boa PLR. A meta para 2017 é de 74 mil toneladas. Em setembro deste ano já havíamos atingido entre 68 a 71 mil toneladas (soltaram em reunião de negociação). Mesmo assim a empresa dizia que

não atingiríamos a meta! Ou seja, ela tem a faca e o queijo na mão para tirar o couro do peão!

A luta mostrou o caminho

Um recado da peçoada para o sindicato e para comissão na próxima reunião é: não aceitem que a empresa passe o doce na boca de vocês! Estão falando que a PLR de fevereiro vai ser boa... Mas isso não pode condicionar as negociações de 2018!

No início deste ano, a Termomecânica chamou uma reunião de urgência para tratar do fechamento da PLR de 2016. Queriam rebaixar a PLR de 2017, dizendo que se não fechassem 2017, não poderiam divulgar os resultados de 2016. Uma coisa não tinha nada a ver com a outra, e no final era um golpe para passar uma proposta contra o chão de fábrica com a legitimidade da comissão. Devemos aprender com essa experiência, e não cair no jogo da TM: o que foi fechado em 2017 não pode servir para rebaixar 2018!

Mas o principal aprendizado, e que garantiu melhores resultados em 2017, é que a força está no chão de fábrica. Numa reunião com diretores e chefes, os poucos representantes do peão são intimidados. Mas não podem abaixar a cabeça e, na dúvida, não votar nada sem o consentimento do chão de fábrica! O que levou a empresa a adiantar 1 salário em fevereiro e pagar 1,5 em julho, foi o medo que tiveram dos trabalhadores cruzarem os braços. Sabiam que a comissão estava em ligação com a peçoada e cederam.

Quanto mais forte for a organização e a unidade do chão de fábrica, mais enfrentaremos os absurdos da Termomecânica. Em 2017 demos um passo, e em 2018 daremos outro neste mesmo caminho!

Revogação da reforma!

Quando algo acaba de ser implementado, ainda pode ser revogado. Após isso, as chances são mínimas. A reforma trabalhista entrou em vigor no dia 11/11. Entre seus ataques mais graves está a terceirização da atividade-fim e a validade do negociado sobre o legislado. Trata-se de um rebaixamento geral do nível de vida da classe trabalhadora via aumento da instabilidade na condição do emprego. Tudo para alimentar a acumulação capitalista por meio da maior exploração dos trabalhadores.

Ainda é tempo de revogar a reforma. Para isso, é necessária a maior unidade do movimento sindical brasileiro, dando continuidade às paralisações que foram feitas antes da aprovação da reforma. É verdade que foram limitadas e controladas, mas é melhor pressionar para que sejam combativas do que desistir de qualquer luta.

A luta geral pela revogação não anula a luta local para impedir que a reforma valha em cada região. É possível que, pela luta, alguns sindicatos consigam que a reforma não valha em sua base. Isso é necessário, mas não durará. Caso a reforma não seja revogada, a sua manutenção e funcionamento em algumas regiões fará com que aos poucos valha para todas as demais.

Ou fazemos unidade agora para revogar a reforma, ou a derrota se consolidará e rebaixará as condições de vida da classe trabalhadora!

Contribuição assistencial: o novo imposto sindical

Com a reforma trabalhista, os patrões e o governo acabaram com o imposto sindical querendo dificultar a luta da classe trabalhadora, mas sem ele os sindicatos não vão desaparecer. Desde que sirvam para organizar a luta, os trabalhadores estarão dentro deles e irão encontrar formas de financiá-los com independência de classe.

As grandes centrais boicotaram todos os dias de luta desse ano, necessários para barrarmos as reformas do governo, para mostrarem como são úteis para bloquear nossa luta e assim barganhar a manutenção do imposto. Temer chegou a prometer que depois de aprovada a reforma, iria decretar a regulamentação da contribuição assistencial. Depois da aprovação, ele quebrou a promessa. As centrais pagaram adiantado com o boicote da última paralisação nacional e tomaram calote.

Contribuição x Imposto

O imposto sindical foi instituído em 1937 pela ditadura Vargas. Um dia de trabalho por ano era descontado de cada trabalhador para ser dividido entre sindicatos, centrais e governo. Em 2015, R\$ 3,5 bilhões foram descontados dos trabalhadores brasileiros.

A contribuição assistencial é uma forma de financiamento sindical que nunca foi regulamentada. Costuma ser aprovada em assembleia e descontada até dos não sindicaliza-

dos, o que foi proibido no início do ano. Alguns projetos de lei buscam regulamentar isso e, no principal deles, o quórum da assembleia seria de apenas 10% da categoria (e fraudes podem ocorrer). Ou seja, se 10% da categoria mais um votar a favor, todos os demais perdem seu direito de escolher se contribuem ou não com o sindicato, como fazemos com a filiação. É ou não é um imposto? E pra completar, a proposta é que essa "contribuição" possa chegar a até 3,5 dias de trabalho no ano!

E agora?

Os burocratas sindicais estão ansiosos pelo novo imposto, alguns já fizeram assembleias para aprová-lo. Teve até reunião dos traidores Lula e Paulinho da Força sobre o projeto.

O **Corneta** está junto com os trabalhadores, não aguentamos mais sustentar esses parasitas que não ajudam na nossa luta. Nós defendemos os sindicatos e achamos que eles são muito importantes para organizar nossa luta. Mas somos contra esse modelo burocrático e atrelado ao Estado que sempre tivemos no Brasil. Sindicato é pra lutar! Tem que ser independente dos patrões e do governo. Pra isso, tem que tá junto com o peão, buscando a filiação de cada trabalhador, escondido do patrão se necessário. Vamos dar um NÃO bem alto pra esse novo imposto e votar contra nas assembleias!

Construa o Corneta!

Envie sua denúncia, vídeo ou charge anonimamente no whatsapp ou no site www.ocorneta.org

(11) 94351-0676

Termomecânica, São Bernardo/SP

Demissão injusta

O Chegadão da Laminação, 20 anos de empresa, faltando 5 para se aposentar, um funcionário exemplar, tinha restrição médica mas nunca se apoiou nisso. No dia 16/10 o FG o desligou, passando por cima da restrição. Mal ele saiu e o Gardenal já sentou na cadeira dele. Muita injustiça. O Chegadão tem problema na coluna, muitas vezes vimos ele trabalhando arrastando a perna, e nós, amigos, o aconselhávamos a ir no médico, mas ele não ia para não ser injusto com a empresa. Toda a sua dedicação não foi suficiente para manter seu emprego. O Gardenal é falso, não assume seus erros, arruma culpado pra ficar bonito na foto. Abre o olho FG, não seja injusto com quem se dedica! Reparamos que nosso amigo não comparecia ao refeitório, trabalhava sem fazer hora de almoço para dar conta do serviço! Hoje está arrebatado, sem salário e sem convênio!

O de cima sobe e...

Nós que nascemos operando máquina, vamos morrer operando máquina! Mesmo tendo um curso e boa qualificação, se abre uma oportunidade interna logo que entramos na produção, não podemos participar, só após um ano e meio de empresa. Quando finalmente passa esse período e surge uma vaga boa, quem que vai? Os puxa-sacos que te passam rasteira, os filhos e sobrinhos de conselheiros! O RH manda cada desculpa mais feia que a outra. O tempo passa e com 2,5 anos, por aí, mudamos de op. de produção para op. de máquina. Finalmente aparece outra vaga, você se inscreve, e o RH manda uma carta dizendo que não pode porque mudou de função recentemente! Ganhamos um aumento de R\$200 que nos bloqueia de tentar uma vaga que ganha até R\$2000 a mais! E quando pedimos aos líderes (aqui é assim, precisa de permissão), fazem cara feia e criam barreiras, pressão psicológica e perseguição até te demitirem. Te dão serviço mais pesado como forma de castigo. Isso porque a TM tem um código de ética e conduta onde tá escrito que os líderes tem que apoiar o candidato como meio de aprimoramento profissional!

Até feriado

Nem no feriado peão para na TM! Enquanto a chefia e o pessoal das 7 às 5 estava com suas famílias no dia 2/11, todos nós do chão de fábrica estávamos trabalhando. É mole trocar feriado por dia normal!

Cara de Vaca

O Cara de Vaca fica perseguindo os funcionários de outros setores. O próprio setor dele que é a manutenção hidráulica está totalmente bagunçado, é brincadeira?

Cesta arrochada

Mais uma mentira da TM. A gente tem um vale de cesta básica mensal de R\$600,00 que aumenta todo ano R\$50,00. Mas esse ano vai aumentar R\$10,00! É uma vergonha!

Bombadinho ruim

Mandaram embora a honesta engenheira de meio ambiente e segurança. O Bombadinho queimou ela porque ela sabia mais do que ele. Monobola e Bombadinho, sob mandos do LH, estão fazendo uma limpa na segurança do trabalho pra colocar apenas os amigos pra ocultar os erros.

Não compensa!

A TM faz um tipo de compensação de feriados do ano inteiro do jeito que eles querem, ferrando principalmente os funcionários que trabalham 6x1. Quando o feriado cai de segunda ou sexta o peão é obrigado a trocar o feriado (que é pago 100%) pelo sábado (como dia normal!). E a empresa faz esse “acordo” sem ter a opinião da peãozada. Não existe democracia lá dentro, só pressão.

Acidente sem CAT

Um tubo pegou no rosto do rapaz, quase rasgou o olho. Encheram a cara dele de ponto falso e encostaram ele lá sem abrir CAT. A empresa manda o funcionário que teve acidente para o INSS como auxílio-doença justamente para não abrir a CAT porque se abrir vai ter que pagar como auxílio-acidente. As denúncias chegam no CEREST, mas quando eles vem fiscalizar a empresa maqueia tudo, fica parecendo que é mentira do trabalhador!

Sem direito a PLR

Funcionário que vem da Fundação e vai para a produção na TM não tem direito à PLR! O mesmo acontece com o Jovem Aprendiz. Os jovens trabalhadores tem que ter direito à PLR. Trabalho igual, remuneração igual! Eles produzem e não têm direito!

Reforma

A nova lei trabalhista permite demitir os lesionados que têm estabilidade. A meta da TM é fazer uma limpa. Tem tanto sequelado lá dentro e tanto pra voltar que o sonho da empresa é não ter ninguém com estabilidade. O sonho da empresa é a instabilidade do peão, assim qualquer pressão desune o chão de fábrica! Se tentarem passar isso aí teremos que lutar contra, senão tamos ferrados!

Frangão Laminado

O FG voltou do Chile mudado, está atacando todo mundo. Ele tem um olheiro, o Frangão Laminado, que está queimando todo mundo e perseguindo os peões da Laminação 2.

Águia abafa ruídos

Na Rotativa o barulho é pesado, mas quando tem perícia, o Águia põe material fino nas máquinas pra fazer barulho baixo e ainda desliga as mais barulhentas. Aí na hora de medir dá o aparelho nas mão do cara de confiança dele que só passa onde tiver menos barulho. A verdade é que a TM não liga pra saúde do peão.

Cinpal, Taboão da Serra/SP

E a campanha?

O sindicato não apareceu aqui nessa campanha salarial. Só entregaram aquele jornal deles que informa que o acordo com a patronal foi de 1.8%. E valendo a partir de agosto do ano que vem? Olha, eu nunca vi isso uma coisa dessa aqui! E a gente se matando aqui fazendo hora extra, com produção a todo vapor... parece brincadeira!

Aumento miserável

1.8% não dá, parece piada! Agora me diz uma coisa, quando é que esse pessoal, que foi readmitido depois daquele acordo vergonhoso de PDV, vai conseguir recuperar a perda salarial de 30% que tiveram nesse rolo? Se as outras campanhas forem nesse ritmo, vai levar uma vida! Fora que tem gente aqui que nunca viu aumento na vida!

Nas asas do LH

Ajudem a gente no Vergalhão e na Rotativa! O LH adora o Águia, que não faz e nem manja de nada. Quem sabe mesmo são os que estão abaixo dele. É um cara muito ruim, criado pela TM para ser chefea. Seu papel é xingar, humilhar e gritar com peão. Ainda fala que quer tomar conta dos conformes e “se livrar das laranjas podres que são os sequelados”. Também finge que está no telefone pra não ter que falar com peão, só fala com o Tatu Bolinha pra descobrir informação.

Comida de porco

Esta comida está cada dia pior, não existe amor em nada que eles fazem. Pelo fato de não cobrarem de ninguém, compram as piores marcas para pagar mais barato, sem contar que a comida dos conselheiros é servida em outro lugar. Hoje mesmo tem aquela coxa de frango dura, horrível, sem gosto. O tempero da salada parece uma lavagem pra porcos. Era melhor cobrar e servir melhor. Não existe nenhum respeito com os trabalhadores, tratam todos como escravos. Eu até entendo que não reclamam com medo de perder o emprego. Mas isso não pode continuar. Vou entregar para a vigilância sanitária também!

Meritor, Osasco/SP

Lambe botas 2

Preparador da linha de carcaças é um puxa saco, adora entregar os companheiros. Quando ele chega rodeando a máquina pode ficar esperto que ele não quer fazer o trabalho dele não ele quer é pegar alguma coisa pra entregar pro chefe. E olha que o cara é aposentado, que vergonha.

Campanha salarial

É brincadeira, 1.8%? Estamos perdendo quase 15% de aumento com isso aí por conta do acordo anterior. Ficou tudo pra trás e o sindicato não fala nada. Vamos ficar praticamente mais um ano com o salário defasado. Fora que a gasolina aumentou duas vezes esse ano e quando ela aumenta o resto aumenta tudo. Esse Temer é um lazarento! Falou que tem que mexer na previdência porque daqui a pouco o brasileiro está vivendo 120 anos! Tem que arrancar a cabeça desse sujeito igual fizeram com Saddam Hussein!

Que PDV é esse?

Tem rolado boato de que a chefe do RH, capeta em forma de gente, propôs passar uma lista pra possíveis PDV. Tem coisa nisso, pois não falaram em números e já há um bom tempo uns pediram e nada aconteceu. Pra piorar, quem não pediu rodou, foi mandado embora!

Onde já se viu?

No feriado de outubro, o sindicato defendeu em assembleia a proposta da empresa de trocar o dia 13, pós-feriado, por um dia de férias. Nunca vi acontecer isso daí! Pior que a maioria queria votar contra, mas na frente dos caras e com chefe olhando a maioria votou a favor e só um ou dois contra. É muito ruim esse sindicato!

Abono da manobra

Quando tá pra sair o dissídio aqui na Meritor (1.12) a empresa faz o seguinte: ao invés de dar o reajuste, faz um acordinho e dá um abono, uns 10%, lá pelo dia 15 de dezembro. Aí logo em seguida dá férias coletivas, só que sem o aumento que deveria vir no salário. Então ela ganha muito dinheiro com isso, é uma manobra pra nos enrolar!

Verdadeira escravidão

Desde que chegaram esse americanos não saem daqui. Ficam no pé do operador. Eles ganham por produtividade, o peão não pode nem ir para o banheiro e eles ficam em cima. Tá uma verdadeira escravidão, quase com o chicote nos ombros.

Mais demissões

Aqui na Meritor, no começo de outubro demitiram um médico com 30 anos de casa. Logo depois do feriado de novembro, mandaram mais 3 embora. Pura covardia! Desde setembro, já são 8 demitidos, de vários setores da empresa. E o pessoal que está pedindo pra sair pelo PDV continua sendo enrolado...

Contra trabalhador

Em uma assembleia recente na Meritor, o sindicato chegou a falar em passar um abaixo-assinado pra manter o imposto sindical obrigatório, que a reforma trabalhista tá tentando tirar. Aí aquele Paulinho que é o maior safado e traidor da classe trabalhadora foi lá e votou pra salvar o Temer e poder negociar o imposto. Contra o trabalhador tudo eles aceitam, e a nosso favor não fazem nada!

No sufoco

Há uns meses, tiraram o turno da tarde na Montagem e colocaram tudo num turno só. Aumentou a velocidade na linha, no começo tava bem sufocante, porque a peãozada não tava acostumada. Agora estão “aceitando” mais, até porque não tem escolha. E pelos números que apresentam tá saindo bastante coisa, porque o trabalho tá bem puxado. Falam em crise, pagam um salário de miséria, mas quando a produção aumenta quem se ferra é o trabalhador!

Boatos?

O boato da firma fechar voltou e parece que agora é sério. Não a toa estão demitindo o povo. Parece que um pessoal descobriu um galpão da empresa em Lorena e que já estão mandando algumas coisas para lá. A empresa tá querendo mudar a planta para o interior pra rebaixar salário, pagando 3x menos que aqui! Eae sindicato, vai informa melhor a gente disso aí? O que vocês estão sabendo? Os trabalhadores da planta de Resende/RJ descobriram que os salários são piores que aqui e estão reclamando. Salário decente para todos nós!

Coelha do RH

Essa Coelha do RH não para. Vive indo para os EUA e sempre chega com uma coisa nova. Agora deu pra arrumar uma lei de 1943 que diz que testemunha judicial não abona horas. Caso o peão precise ir testemunhar, eles descontam. E também mudou o tempo de trajeto para consultas médicas de 2 para 1 hora, e pra quem mora longe, como faz?

Coisas ruins

A empresa soltou um comunicado que está analisando a nova lei trabalhista, ja está nos preparando psicologicamente pra coisas ruins.

Comissões de Fábrica: experiência da Toshiba 1978



As comissões foram um salto na organização dos trabalhadores. Eram organizações nos locais de trabalho, em cada fábrica, independentes do sindicato. Não eram sindicatos paralelos, reconheciam o sindicato e só faziam oposição quando este agia contra os interesses da categoria. Um exemplo de luta foi na fábrica Toshiba no ano de 1978. Às 9h da manhã do dia 26 de maio de 1978 todos os setores da fábrica, que empregava cerca de 600 trabalhadores, pararam a produção.

Os trabalhadores pediam 21% de aumento, melhoria da qualidade das refeições, segurança e higiene além de serviço médico. Essas reivindicações foram definidas depois de uma tentativa de reunião com a empresa, onde a presença do sindicato foi recusada pelos próprios operários. Ao contrário das greves do ABC que eram dirigidas por dirigentes sindicais, como Lula, os trabalhadores da Toshiba viam o sindicato atual como braço do governo no movimento, que freava a luta do chão de fábrica e negociava acordos pelas costas da categoria. Poucas semanas antes, era impossível imaginar que uma greve tão forte estouraria na Toshiba como relata um trabalhador: (*)

“Um dia no almoxarifado de ferramentas eu encontrei um amigo e ele me perguntou o que eu achava de uma greve aqui na Toshiba. Respondi que achava duvidoso, pois o pessoal não era muito unido. Ele me disse que deveríamos conversar com todos os companheiros. Começamos a fazer reuniões pequenas, levando em conta as ideias de todos e entramos em greve. As reuniões pequenas começaram na fábrica. Já a segunda não deu pra ser feita lá porque a gerência descobriu. Nessa reunião já estavam presentes os representantes de cada seção. Éramos quase 40 pessoas. Daí surgiu a ideia da greve. Eu mesmo não acreditava que o pessoal ia parar.”

“A greve da Toshiba foi uma das primeiras em 1978 e eu acho que foi organizada, preparada. Deu grande impulso às outras fábricas porque os jornais publicaram. E foi um trabalho bem feito porque nós organizamos reuniões, fizemos uma comissão.”

() trechos retirados do livro “Comissão de fábrica – uma forma de organização operária” Editora Vozes, Petrópolis, 1981.*

“Essa comissão convidou os companheiros para discutir. Fizemos reuniões fora da empresa duas ou três vezes. Nessas reuniões resolvemos desenvolver um trabalho no sentido de conscientizar o pessoal sobre a reivindicação proposta. Cada seção se reuniu e escolheu um companheiro que deveria ser o representante dessa seção.”

“Procurávamos os camaradas de mais confiança para começar a falar e orientar. Explicávamos a reivindicação e perguntávamos o que eles achavam. Geralmente eles respondiam que achavam bom, mas não sabiam como fazer. Dai dizíamos que num determinado dia e hora nós iríamos parar, sem fazer bagunça, e realmente no dia 19, às 9h15, todos pararam. Foi bacana, eu fiquei muito apavorado, não acreditava. Quando apitou 9h15 eu vi todos os companheiros parados.”

E os patrões? *“Eles ficaram loucos. Andavam de um lado para outro. O meu chefe veio me perguntar o que tinha acontecido. Eu disse que só estava acompanhando o ritmo. Meu chefe me provocou muito. Dizia para trabalhar, caso contrário ele ia mandar a gente embora. Eu dizia que se ele dispensasse um, teria que dispensar todos”.*